

País deverá apressar acordo com credores

ESTADO DE SÃO PAULO

REALI JÚNIOR

Correspondente

José Varella/AE

PARIS — O Brasil tem pressa em concluir as negociações de sua dívida externa com credores públicos e privados, depois de anunciado o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em Washington. O ministro Marcílio Marques Moreira já tem encontro marcado na capital francesa, terça-feira, com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. Marcílio deverá se encontrar também com o ministro da Economia da França, Pierre Berezgoy, e com o presidente do Banco da França, Jacques de Larosière.

Ontem, em Paris, uma fonte do Tesouro francês confirmou esses encontros, dizendo que nessa ocasião pode ser confirmada a data de 24 de fevereiro para a reunião de reescalonamento da dívida pública, estimada entre US\$ 18 bilhões e US\$ 20 bilhões. Ela se realizará no centro de conferências do Hotel Majestic.

Não se sabe ainda que parte dessa dívida deverá ser reescalonada nessa reunião. Esse é um dos pontos que o ministro Marcílio Marques Moreira deverá tratar com Trichet. Nessa ocasião, espera-se que Marcílio entregue ao presidente do clube uma carta com a proposta brasileira, que deverá ser submetida aos credores. O representante do governo brasileiro, ainda não oficialmente designado, deverá defender dia 24 a proposta brasileira de renegociação.

Outro tratamento — Nos últimos três anos houve uma evolução importante no comportamen-



Agenda cheia

Marcílio: encontros com os credores em Paris

to dos países credores, que passaram a oferecer um tratamento político diferenciado para alguns países, como foi o caso da redução de 50% da dívida oficial da Polônia e do Egito. Mais recentemente, o Clube de Paris assimilou a proposta do Grupo dos Sete, de suspensão, por um ano, do pagamento dos juros da dívida pública da ex-URSS.

Para o governo brasileiro, o maior obstáculo apresentado pelo Clube de Paris é o tratamento diferenciado dispensado pelo País aos credores comerciais, o que provocou reclamações de Jean Claude Trichet ao presidente do Banco Central, Francisco Gros.